

O PAPEL DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA

Nágila Rabelo de Lima ¹
Fabiana Mendonça Lima ²

RESUMO

Partindo do princípio de que existe, na escola, situações em que as crianças sofrem preconceito por questões étnico-raciais e que a educação e a escola atuam como mecanismos de transformação para uma sociedade mais justa e igualitária, este trabalho teve como objetivo principal compartilhar uma experiência de uso da literatura infantil como ponto de partida para o desenvolvimento de uma educação étnico-racial na escola. Assim, referenciando-se em legislações que embasam o tema como a Lei nº 10.639/2003, Lei nº 11.645/08 e a Lei 12.288/2010, bem como autores que discutem a temática das obras literárias para a desconstrução do racismo como Rodrigues et.al, 2023, a metodologia utilizada na pesquisa caracteriza-se como relato de experiência, descrevendo situações interventivas ocorridas em uma turma de 1º ano do ensino fundamental, de uma escola pública, da rede municipal de Fortaleza, onde o livro “O mundo no black power de Tayó”, de Kiusam de Oliveira”, foi utilizado para o desenvolvimento de diversas atividades que promovessem a reflexão sobre o tema racismo. Acreditamos que a inclusão e utilização de obras literárias que valorizem a diversidade cultural, em especial a cultura africana, nas situações de aprendizagem, contribuirá para a ruptura de modelos de representações que inferiorizam a população negra.

Palavras-chave: Educação étnico-racial, Diversidade Cultural, Cultura Negra, Literatura infantil.

INTRODUÇÃO

Conforme critica Libâneo (2006), o sistema educativo é um meio privilegiado para o repasse da ideologia da minoria dominante da sociedade, que retém os meios de produção material, cultural, tendendo a colocá-la a serviço dos seus interesses. Por outro lado, assevera que as relações sociais não são estáticas, podem ser transformadas pelos próprios indivíduos que as integram. Assim, o papel político do trabalho docente implica na luta pela modificação dessas relações de poder.

Reconhecendo, portanto, o papel transformador da educação e da escola na busca por uma sociedade mais justa e igualitária, faz-se importante pensar, sobretudo na perspectiva das relações étnico-raciais, o desenvolvimento de estratégias que discutam a questão do negro no Brasil, refletindo acerca dos processos de constituição da sua

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC, nagilarabelo@hotmail.com;

² Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC, fabianaanaml@gmail.com.

identidade e sua condição na sociedade, buscando minimizar ou ainda excluir as atitudes de preconceito e racismo que permeiam os espaços escolares e a sociedade como um todo.

Considerando ainda a obrigatoriedade do ensino de História e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas por meio da publicação da Lei 10.639/2003, assim como a Lei 12.288/2010, que Institui o Estatuto da Igualdade Racial, faz-se necessário que a escola promova o desenvolvimento de um currículo que tenha conteúdos referentes à História da população negra no Brasil, resgatando sua contribuição decisiva para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do País.

Partindo desse pressuposto, este trabalho teve como objetivo principal compartilhar uma experiência de uso da literatura infantil como ponto de partida para o desenvolvimento de uma educação étnico-racial na escola. Colaborando, assim, para o desenvolvimento de uma cultura antirracista nos diferentes espaços sociais.

Vemos, na literatura infantil e obras brasileiras de autores negros, uma boa oportunidade de introdução a temas e conteúdos que abordem as relações étnico-raciais (Rodrigues et.al, 2023), bem como a desmistificação de preconceito ainda tão presente em nossas escolas e sociedade. Portanto, acreditamos que a inclusão e utilização de obras literárias, sobretudo de autores negros, que valorizem a diversidade cultural, em especial a cultura africana, nas situações de aprendizagem, contribuirá para a ruptura de modelos de representações que inferiorizam a população negra.

METODOLOGIA

A metodologia do artigo insere-se no tipo Relato de Experiência que, segundo Mussi et. al. (2021), trata-se de uma vivência, seja ela acadêmica e/ou profissional, cuja característica principal é a descrição da intervenção realizada no ambiente pesquisado.

Desse modo, essa pesquisa descreve situações interventivas ocorridas em uma turma de 1º ano do ensino fundamental, de uma escola pública, da rede municipal de Fortaleza, onde o livro “O mundo no black power de Tayó”, de Kiusam de Oliveira”, foi utilizado para o desenvolvimento de diversas atividades que promovessem a reflexão sobre o tema racismo. As etapas dessa experiência ocorreram por um período de um mês com os estudantes acerca das questões étnico-raciais que permeiam a nossa convivência em sociedade e a valorização da cultura negra, presente no currículo escolar.

Ao todo, foram promovidos quatro encontros entre a professora da turma e seus alunos, bem como foi solicitado a participação das famílias com o envio do livro “O

mundo no black power de Tayó”, de Kiusam de Oliveira” em formato PDF (*Portable Document Format*) para que as crianças pudessem ter conhecimentos prévios sobre a obra. Assim, elas teriam repertório para discussão em sala sobre as questões a serem abordadas.

Com a perspectiva de abordar o tema racismo, a professora utilizou-se da literatura infantil, com ênfase nas relações étnico-raciais, e promoveu quatro encontro com a sua turma, com duração de noventa minutos cada, a partir da obra ‘O mundo no black power de Tayó”, de Kiusam de Oliveira.

Em cada encontro, professora e estudantes desenvolveram as atividades, descritas de forma resumida, a seguir:

1º encontro: Leitura em sala do livro “O mundo no black power de Tayó”, de Kiusam de Oliveira” realizada pela professora e discussão por meio de roda de conversa sobre a definição de alguns conceitos presentes no livro como: preconceito, racismo, *black power* e respeito à diversidade;

2º encontro: Representação, por meio de desenhos, das percepções dos estudantes sobre a temática abordada. As crianças demonstraram que compreenderam o que foi discutido oralmente realizando desenhos contento crianças negras brincando, frases com negação ao preconceito e racismo, assim como crianças tristes sofrendo preconceito, entre outros. As artes foram expostas no mural da sala e cada criança pode falar um pouco sobre o seu desenho.

3º encontro: A Atividade em grupo foi proposta pela professora onde os alunos deveriam montar, utilizando caixas e outros recursos como tintas, colas, papéis coloridos, a personagem do livro: Tayó. Cada grupo construiu uma boneca de caixas de papelão representando a personagem do livro com os diferentes penteados realizados no cabelo black power da menina, de acordo com a história lida.

4º encontro: Por fim a professora promoveu um momento de culminância da produção dos estudantes, convidando todos os alunos da escola para visitarem a exposição dos quatro bonecos e desenhos realizados. Além disso, os criadores dos bonecos iam recontando a história de forma oral à medida que os visitantes faziam questionamentos. Os trabalhos ficaram expostos no corredor da escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

Destaca-se que as leis federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/08 são marcos importantes para o respeito e a valorização da cultura afro-brasileira e africana. A lei nº 11.645/08, mais recente, foi incluída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96) e determina que “nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da História e cultura afro-brasileira e indígena (Art. 26-A). Discrimina ainda que,

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

De acordo com Araújo et. al (2020) o conhecimento da História da cultura africana e afro-brasileira, apesar de permeada de dores, é preciso ser contada para além das dores, destacando suas lutas, conquistas, saberes. Pois, à medida que uma pessoa se conhece e se reconhece como negro, é possível sentir orgulho da sua história e possibilita ainda que se questione o lugar que ocupa na sociedade, podendo assim reivindicar outro lugar.

Para tanto, segundo o autor supracitado, é preciso que os conteúdos da História da África perpassem por todos os ensino de forma integral, dando a eles a prioridade e importância devida e não sendo espremidos junto com o conteúdo da história do Brasil, como ainda acontece atualmente. Esses conteúdo precisam ultrapassar os muros da escola, é preciso que eles cheguem

[...] até às ruas, até às casas dos educandos e estes vejam e sintam “verdades” nos olhos dos professores. Essas/as professores/as que são da mesma origem dos alunos devem ser apaixonados por sua origem. Devem ser esclarecidos e tentarem superar a formação deficiente que tiveram com relação ao tema (ARAÚJO et. al, 2020, p.10).

Carvalho e França (2019), refletem ainda sobre a manifestação discriminatória ocorrida dentro do processo educativo e que, muitas vezes, são reforçados quando não se tem, por exemplo, representações de negros em cartazes distribuídos pela escola,

tratamentos diferenciados por parte de alunos e professores devido a cor da pele de um(a) estudante, os livros didáticos que não dão a devida importância aos conteúdos afro-brasileiro e Africana, entre outros. Assim, é preciso que se reconheça a existência do racismo dentro da escola e se desenvolva estratégias para o desenvolvimento de uma cultura antirracista.

Rodrigues *et.al.* (2023) veem na literatura brasileira a existência de várias obras que valorizam tradição africana, a identidade e a diversidade cultural. Essas obras podem ser utilizadas pelo docente como prática pedagógica para o desenvolvimento de atividades que desenvolvam uma cultura antirracista na escolas, favorecendo a assimilação e compreensão de conteúdos de forma lúdica e crítica da realidade.

No que tange à utilização da literatura infantil para a desconstrução do racismo, quando utilizada de forma adequada, ela pode ajudar na luta por uma boa educação das relações étnico-raciais, assunto que atualmente precisa ser abordado com frequência com as crianças. Isso requer a escolha criteriosa de livros que demonstrem a representatividade negra, promovendo, assim, uma cultura de inclusão no ambiente escolar (p.26).

A escolha das obras devem ser analisadas garantindo a representatividade e o respeito ao multiculturalismo, pois por muito tempo, o negro foi retratado com discriminação e preconceito, assumindo funções de inferioridade. É preciso certificar-se que, nessas obras, os personagens principais são negros e enfrentam diversas formas de superação do preconceito, resgatando a sua identidade racial e assumindo papéis de destaque nas diferentes situações sociais (RODRIGUES *et. al.*,2023 *apud* ABRAMOVICH, 1997).

Uma das obras literárias que podem ser utilizadas em sala de aula é a obra “O mundo do black power de Tayó”, da autora Kiusam de Oliveira. Ao analisar a obra, Alves *et. al.* (2020) constataram que esta fortalece a identidade da criança negra, demonstrando também uma personalidade e autoestima elevada ao expressar como a menina tem orgulho do seu cabelo, além de reforçar a valorização da ancestralidade, história e cultura do povo africano.

Em “O mundo do black power de Tayó”, conhecemos um pouco da história de uma menina de seis anos, que faz jus ao significado de seu nome, pois ela é muito alegre. Tayó, personagem principal do livro, é uma menina de descendência africana cujo nome vem do iorubá e significa alegria. Seus traços físicos característicos da população negra são muito valorizados e bem aceitos por Tayó, principalmente seu cabelo que é a parte do corpo que ela mais ama, sendo motivo de alegria e orgulho. Ela usa seu penteado no estilo black power, feito por sua mãe, ostentando-o sempre com adornos diferentes (p.12).

Nesse contexto, as obras literárias podem ser utilizadas como importante recurso da prática pedagógica capaz de oportunizar diálogo e reflexões que dão voz e espaço para o combate à discriminação. Os temas abordados nesse tipo de literatura deve adentrar cada vez mais as escolas e fazer parte do cotidiano escolar, fazendo com que a cultura negra seja valorizada e respeitada, consequentemente os estudantes negros se sentirão representados e fortalecidos em sua identidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do desenvolvimento das atividades envolvendo a obra literária “O mundo no black power de Tayó”, destacamos por meio de tópicos de análises, alguns aspectos relevantes que puderam ser explorados durante a execução das atividades, são eles:

a) Representatividade, respeito aos diferentes tipos de cabelo e o movimento *Black Power*

A leitura da obra e a promoção de debates provocou, entre os estudantes, identificação com o cabelo de Tayó, personagem do livro, pois algumas alunas reconheceram semelhanças entre seu cabelo e a da menina, sejam elas alunas negras ou brancas, que também têm cabelos cacheados. Os meninos trouxeram referências de suas mães, tias e avós que também possuem aquele tipo de cabelo. Essa percepção possibilitou discussão sobre as diferenças entre os cabelos: crespo, cacheado, liso, ondulado, entre outros, e a especificidade de cada um deles, percebendo que não há um cabelo mais bonito que o outro e sim apenas diferentes. Além disso, as crianças ficaram curiosas sobre o termo *black power*.

A professora explicou, de forma resumida, que o termo em inglês significava poder preto/negro e era adotado por Tayó através dos seu penteado, reafirmando sua cor, sua cultura e a textura do seu cabelo crespo. Akpan *et.al.* (2021) nos informa que o movimento *Black Power* surgiu de 1966 a 1974, quando vários americanos negros “buscaram demolir o racismo sistêmico e criar um poder político, econômico e social próprio [...]” (p. 288). A ideia do movimento *Black Power* era que os negros fossem libertos e conseguissem vencer os sentimentos de inferioridade, isso contribuiu para que figuras negras passassem a ficar conhecidas, favorecendo o empoderamento negro e o reconhecimento de sua cultura.

b) A compreensão do racismo e como combatê-lo

Durante as discussões em sala, palavras como racismo e discriminação apareceram. A professora questionou as crianças sobre o significado de tais palavras. As crianças não souberam explicar o conceito da palavra racismo, mas exemplificaram situações em que isso ocorre, como por exemplo, quando jogadores de futebol são chamados de macaco, pessoas zombando dos cabelos crespos, quando uma pessoa é caracterizada como feia por causa da sua cor, etc. A partir das ideias dos alunos, a professora foi construindo com eles um conceito de racismo/preconceito racial: quando uma pessoa é discriminada por sua aparência física em relação ao seu tom de pele e outras características próprias do povo africano, diferenciando-a do padrão social aceito como bonito. Reforçou-se que o racismo é um crime e que quem o pratica poderá ser preso e pagar multa.

De acordo com a lei nº 7.716/1989, em seu artigo 2ºA, incluído pela Lei 14.532, de 2023 é definido que

Injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro, em razão de raça, cor, etnia ou procedência nacional. (Incluído pela Lei nº 14.532, de 2023)

Pena: reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, e multa. (Incluído pela Lei nº 14.532, de 2023)

Parágrafo único. A pena é aumentada de metade se o crime for cometido mediante concurso de 2 (duas) ou mais pessoas. (Incluído pela Lei nº 14.532, de 2023).

Desse modo, os alunos puderam perceber que além de causar desconforto situações racistas nas pessoas que sofrem esse tipo de preconceito, existem leis que garante que isso não mais ocorra e não poderão ser passadas despercebidas. É importante informar às crianças que esses atos são crimes e podem ser punidos legalmente.

c) Atividade coletiva e a desconstrução do racismo

Após a turma elaborar, em grupos, as bonecas feitas de caixas de papelão representando a personagem Tayó utilizando seus diferentes penteados, as crianças tiveram a função de divulgar e reforçar uma cultura antirracista na escola. A exposição dos trabalhos realizados em sala de aula contribuiu para disseminar na escola a cultura africana, explicando sobre o black power de Tayó, seu empoderamento e valorização das diferenças existentes.

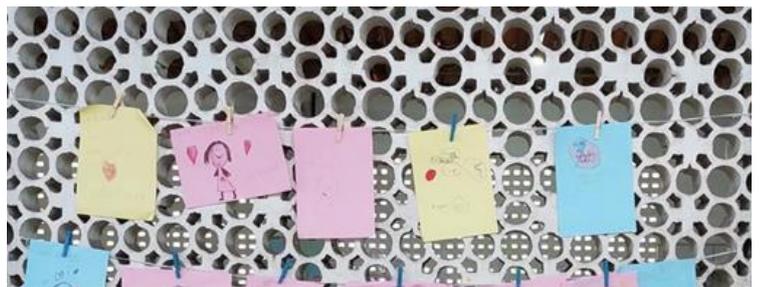
As crianças, sobretudo as negras existentes em sala, demonstraram bastante alegria em desenvolver as atividade, reforçando que as crianças não são preconceituosas, mas a sociedade acaba implantando de forma cultural a discriminação, mas também é

somente ela que pode acabar com isso por meio da educação, transformando a sociedade em que vivemos.

Nesse sentido, vê-se a importância do cumprimento da legislação, no que tange a inserção curricular da História e cultura afro-brasileira e africana. Desse modo,

Nos aspectos curriculares e de ensino, enfatizou-se a importância de se cumprir as diretrizes curriculares, e os estudos sugeriram ideias propositivas voltadas a disciplinas específicas de ensino de sala de aula. Essas estratégias demonstram novas práticas pedagógicas, incluindo aspectos raciais nas áreas de Ciências, História, Química e Física. A ampliação das áreas de conhecimento contempladas foi importante, pois a lei que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” não define que essa temática está restrita à disciplina de História nem a datas comemorativas (CARVALHO, FRANÇA, 2019, p. 163).

A seguir, apresentamos algumas imagens das bonecas construídas em sala pelas crianças e como ficou exposto para divulgação na escola.



Fonte: Autoria própria (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da literatura infantil como prática pedagógica com a finalidade de introdução de conteúdos que abordem a cultura afro-brasileira e Africana mostram-se eficazes nesse relato de experiência. As discussões sobre o tema racismo provocou entre os estudantes reflexão e ampliação de conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura antirracista no ambiente escolar, assim como para além da escola.

Acreditamos que a inclusão e utilização de obras literárias que valorizem a diversidade cultural, em especial a cultura africana, nas situações de aprendizagem, contribuem para a ruptura de modelos de representações que inferiorizam a população negra.

Reconhecemos que esse tipo de atividade ainda aparece como pontuais e isso precisa ser modificado. Não somente nas atividades de História esse tipo de temática deve ser abordada, necessitando que seja inserida em todas as disciplinas escolares de forma interdisciplinar, fortalecendo uma cultura de respeito à diversidade e às diferenças culturais para além da sala de aula, pois só assim conseguiremos romper com a discriminação e preconceito racial ainda existente em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana de Souza; MÉLO, Érica Montenegro; SOUZA, Hilda Pimentel Carvalho de. “O MUNDO NO BLACK POWER DE TAYÓ”: identidade, educação e multiculturalidade. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisador s Negr s - Abpn**, [S.L.], v. 12, n. 31, p. 470-491, fev. 2020. Revista da ABPN.
<http://dx.doi.org/10.31418/2177-2770.2020.v12.n.31.p470-491>

ARAUJO, José Conceição Silva; SILVA, Claudia Santos da; LEAL, Débora Araújo. A importância do ensino da cultura afro-brasileira na escola. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 7, p. 52590-52602, 2020.

BRASIL. **Lei Nº 7.716, de 5 de Janeiro de 1989**. (Vide ADO Nº 26) Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Brasília, DF.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

BRASIL. (Vide Decreto nº 8.136, de 2013) Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Lei Nº 12.288, de 20 de Julho de 2010**. Brasília, DF

CARVALHO, Daniela Melo da Silva; FRANÇA, Dalila Xavier de. Estratégias de enfrentamento do racismo na escola: uma revisão integrativa. **Revista Educação & Formação**, vol. 4, núm. 3, 2019, Setembro-Outubro, pp. 148-168 Universidade Estadual do Ceará.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S.L.], v. 17, n. 48, p. 1-18, 1 set. 2021. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Edicoes UESB.

RODRIGUES, Maria Marta do Couto Pereira; GUIMARÃES, Mônica Soares de Araújo; DEUS, Isabel Gomes de. Literatura infantil na desconstrução do racismo: catálogo para professores de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Alpha**, Patos de Minas, v. 24, n. 1, p. 22-36, Ago. 2023. Semestral.